

O PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES: SEUS SABERES E FAZERES¹

THE PEDAGOGUE IN ORGANIZATIONS: THEIR KNOWLEDGE AND WORKING

Francielle Alves² e Adelia Juracy Zuse³

RESUMO

Neste Trabalho Final de Graduação: O Pedagogo nas Organizações: seus saberes e fazeres, o objetivo foi realizar-se um estudo sobre a importância do pedagogo, visando a seus saberes e fazeres pedagógicos, em ambiente não-escolar. Buscou-se investigar e refletir sobre as funções do profissional da Pedagogia em ambientes organizacionais, também, verificando a receptividade de uma organização em relação ao pedagogo. A pesquisa desenvolveu-se em uma organização de Santa Maria/RS, que tem, como profissionais da educação, pedagogos, desenvolvendo processos educativos. A pesquisa é de cunho qualitativo, foi realizada por mim a observação direta e a aplicação de um questionário. A partir das respostas dos sujeitos, fez-se uma breve análise sobre a temática proposta. Dentro de uma organização, o pedagogo tem como base os quatro pilares da educação, o saber ser, saber fazer, saber conviver e saber conhecer e, com esses conhecimentos, ele poderá proporcionar momentos de reflexão e aprendizagem em uma organização. O trabalho do pedagogo junta-se ao de outros profissionais, para que todos tenham um mesmo olhar multidisciplinar em prol do desenvolvimento e qualidade de vida dos indivíduos que estão nas organizações. O pedagogo atua como facilitador motivacional e articulador de aprendizagem, oferecendo uma base para colaboradores e gestores de um mundo mais educativo e promissor. A educação está presente na escola, ou em uma organização não-escolar, pois ela é a transformação da sociedade e está ligada aos valores sociais, morais e culturais, portanto, o trabalho do pedagogo, como articulador de conhecimentos, está em todos lugares, onde haja pessoas capazes de aprender.

Palavras-chave: pedagogo, organização, aprendizagem e educação.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, Educação Infantil – UNIFRA (e-mail: franciellea@gmail.com).

³ Orientadora – UNIFRA (e-mail: ajzuse@unifra.br).

ABSTRACT

This Final Graduation Work named: The Pedagogue in Organization: Their knowledge and working. It had the objective to realize a study about the importance of the pedagogue looking about their knowledge and pedagogical work in a non-scholar environment, looking for investigation and reflexion over the professional's function in an organization; verifying, too, the receptions of the pedagogical work in an organization. This research took place in a Santa Maria's organization, which has educational's process in the organization. It was applicated a questionnaire and a direct observation. It was done, based on the answers and the observation, an analyzed about the bases of the pedagogues about the four pillars, which are: how to know, how to do, how to live together, and how to learn and understand; with those knowledges they could have reflexion's moments and apprentices in an organization. The pedagogue's work aims with others professionals and intended to have a multidisciplinary look to gave quality and development to the peoples who work in organization. The pedagogue works with motivation, facilitation and articulation for the apprenticeship, given a base to the management and to the collaborator and a world more promising and educated. The education is present in the school, or in an organization, because it is the transformation of the society and it is linked to social, value, moral and cultural, not at all the pedagogue work is a knowledge articulated, he stays in every places where could have people able to learn.

Key Words: pedagogue, organization, apprentice and education.

INTRODUÇÃO

As questões relativas à atuação do pedagogo, nas organizações, precisam ser discutidas, pois seu perfil necessita ser bem (re) definido diante das exigências do mundo globalizado e, principalmente, quanto à falta de conhecimento das pessoas e organizações sobre a sua atuação em áreas que fogem ao âmbito escolar.

Essas inquietações deram origem a esta investigação, uma vez que se sente o valor deste profissional no contexto das sociedades em desenvolvimento.

A grande dificuldade, hoje, é de determinar a verdadeira identidade do pedagogo, porque ele é um profissional versátil, que norteia a prática educativa, valendo-se de subsídios pedagógicos que o ajudam no saber e no saber fazer das pessoas. Acredita-se ser importante esclarecer que, independente do âmbito de atuação do pedagogo, cabe a ele, também, educar nas organizações, para oferecer uma aprendizagem que permita às

pessoas complementarem-se em suas trajetória de conhecimentos.

Sabe-se que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e dá preferência a profissionais capacitados e qualificados, diante disso, há a necessidade de o pedagogo atuar na capacitação, relações interpessoais e, também, na educação de valores sociais, entre outras ações.

Segundo Libâneo (2004), as mudanças exigem profissionais de outras áreas a se agregarem nas organizações, principalmente, da área das ciências humanas.

Pode-se então chamar o pedagogo que irá contribuir com conteúdos teóricos e práticos referentes ao processo de aprendizagem. O pedagogo auxiliará na formação e desenvolvimento de habilidades, incentivo na formação do colaborador aprendiz e pesquisador, facilitando seu desempenho na organização e na vida.

Para que isso se concretize, é necessário, além do conhecimento técnico, o conhecimento científico que envolve a pesquisa, a discussão, a troca de experiências e, acima de tudo, a vontade de crescer na busca de uma profissionalização continuada. Tudo isso, porque se está na era da informação e porque tudo é influenciado pela educação e pelo conhecimento.

O ambiente organizacional procura trabalhadores pensantes, criativos, dinâmicos, capazes de atuarem em grupos, flexíveis a mudanças e transformações. Portanto, o papel do pedagogo, nas organizações, irá auxiliar na articulação da aprendizagem, ajudando o processo em busca de conhecimento e mudanças, a fim de auxiliar gestores e colaboradores na construção de novos projetos que atendam aos desafios do mundo globalizado, com o objetivo de melhorar resultados.

Para isso, é necessário a criação de projetos educacionais e sociais, selecionar e planejar cursos de aperfeiçoamento e capacitação, realizar palestras, pesquisar a utilização e a implantação de novas idéias, avaliar desempenhos, em prol de melhorias para a cultura organizacional.

Diante dessa realidade, buscou-se verificar junto à organização, que saberes e fazeres são necessários para o pedagogo dinamizar o processo de aprendizagem nas organizações não-escolares? Como o pedagogo poderá auxiliar na construção de um ambiente de aprendizagem e crescimento, visando a uma organização participativa? Essas problemáticas permitirão uma visão mais ampla do pedagogo nas organizações, considerando-o como mediador do processo educativo em âmbito não-escolar.

Dessa maneira, esta pesquisa teve como problema realizar um estudo sobre a importância dos saberes e fazeres dos pedagogos em organizações não-escolares, visando a um esclarecimento da identidade deste profissional em espaços em que existe a preocupação com a educação

e aprendizagem das pessoas, pois sua formação o habilita a desenvolver projetos educacionais e acompanhá-los com o propósito de educar o ser humano na busca de uma educação continuada, e é nesse sentido que o eixo educativo, nas organizações, deve ser explorado.

Há pouco tempo, deparava-se com a idéia do que o pedagogo só educaria em instituições escolares, mas o pedagogo tem a possibilidade e capacidade de inserir-se em âmbito não-escolar com muita competência e eficácia, já que é possível exercer essa função, compatível com sua formação.

Tendo como base uma economia inovadora, na qual os cenários são de competição e qualidade, a educação torna-se a chave para o desenvolvimento da sociedade em seus desafios e suas adversidades.

Assim, o pedagogo insere-se nesse contexto social, percebendo-se a sua atuação em diferentes espaços, como ONGs, hospitais, organizações privadas e clubes. “Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (LIBÂNEO, 2002, p.28), sendo ele capaz de desempenhar o papel de construtor de aprendizagens, instigando novos pensamentos e atitudes, pois forma idéias, muda conceitos e articula diferentes práticas educativas.

Cabe, aqui, destaque ao papel do pedagogo em seus saberes e fazeres e proporcionar um maior esclarecimento da sua importância e necessidade para a sociedade, quando envolve colaboradores e gestores que valorizam esse profissional, porque ele visa à capacitação, aprendizagem e desenvolvimento de colaboradores no envolvimento do saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser, porque esses são os quatro pilares necessários para uma aprendizagem significativa nas organizações escolares e não-escolares.

Portanto, o pedagogo, nas organizações (ONGs, hospitais, clubes, empresas..) deverá desenvolver suas competências, apoiando-se nos seus saberes e fazeres, enfatizando que o ensinar não é transmitir conhecimento, mas, também construí-lo para que cada ser humano perceba o quanto este conhecimento é significativo para seu viver, promovendo a sua qualificação humana e profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

PEDAGOGO: UM FACILITADOR MOTIVACIONAL

Diante da era do conhecimento, o pedagogo está presente nos setores

de aprendizagem (independente do âmbito), surge um critério de grande valor, para se fazer uma aprendizagem eficaz, esta é a motivação.

Segundo Chiavenato (2000), motivação é movimento e está diretamente ligada a tarefas desenvolvidas, à auto-estima, à valorização social e motivação referente a estímulos externos (recompensas). A motivação é diferente para cada indivíduo, cada um possui uma motivação própria que equivale às suas experiências vividas no passado e no presente ou por vários fatores como, por exemplo, a falta de estímulo no trabalho, problemas particulares, falta de reconhecimento de esforço que afetam a sua vida.

E, ainda, para Chiavenato (2000), a motivação começa com uma necessidade que rompe o estado do equilíbrio do organismo, causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. As etapas do ciclo motivacional são: equilíbrio, estímulo ou incentivo, necessidade, tensão, comportamento ou ação e satisfação. O ciclo, que foi citado anteriormente, é um ciclo motivacional de necessidade satisfeita, ou seja, na medida em que se reflete com a aprendizagem e o reforço, os comportamentos tornam-se mais eficazes. Nem sempre a necessidade é satisfeita, pois ela pode ser compensada, ou seja, transferida para outro objeto, pessoa ou situação, manifestando os seguintes sintomas: agressividade, tensão, apatia, insônia entre outros.

A motivação é cíclica, o comportamento é quase um processo contínuo de resolução de problemas e de satisfação de necessidades, à medida que vai surgindo.

O ambiente organizacional influencia diretamente no aprender das pessoas (colaboradores, membros da comunidade...), sendo que a motivação é um movimento de estímulo-resposta, ou seja, o aprendizado ocorre em função de mudança no comportamento.

As mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual a estímulos que ocorrem. Uma resposta exige uma consequência, portanto, quando o estímulo-resposta é reforçado ou recompensado, o indivíduo reage, pois obtém os estímulos externos que farão a resposta de comportamentos.

Em ambientes organizacionais, existem dois tipos de sujeitos: os que aceitam as atividades com respeito e determinação, são vibrantes e felizes, olham a derrota como um aprendizado e não como um fracasso. Já existem aqueles que se abatem ao primeiro obstáculo, deixando-se levar pelo cansaço e desânimo, portanto, o pedagogo deverá estar presente e desempenhar um papel de facilitador motivacional, proporcionando um ambiente motivador e prazeroso para os indivíduos, no qual aprender é estar em constante evolução.

Segundo Maslow, apud (CHIAVENATO, 2000, p. 82), as necessidades humanas estão em uma pirâmide de importância e de influência do comportamento humano.

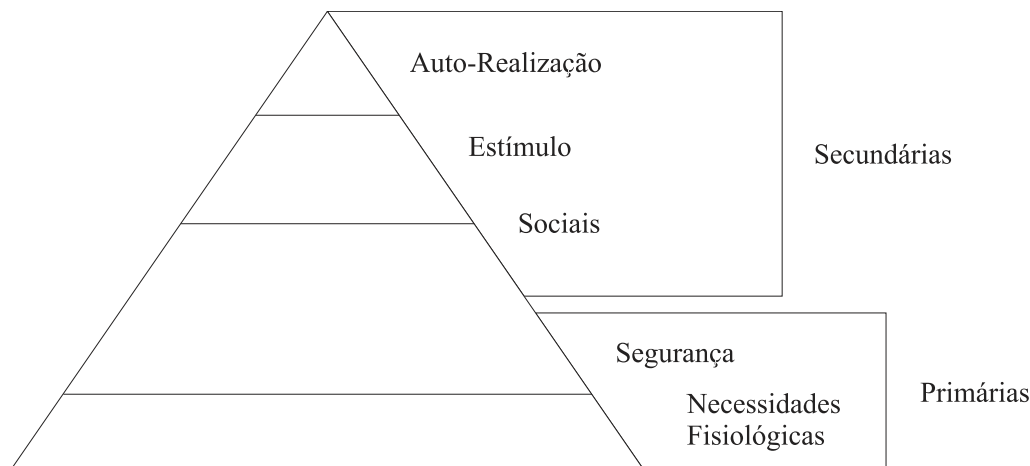


Figura 1. Pirâmide motivacional

Exemplificando melhor e, segundo o autor, pode-se dizer que:
fisiológicas – são a fome, sede, sono, entre outros;
segurança – é a proteção, abrigo, inexistência de perigo;
sociais – é a amizade, amor, pertencer ao grupo, atividades sociais;
auto-estima – é o *status*, prestígio, auto-responsabilidade, autoconfiança, reconhecimento;
realização – é o crescimento, desenvolvimento pessoal, sucesso profissional.

Um dos desafios do pedagogo, em ambientes não-escolares, é proporcionar momentos de reflexão interpessoal que, no relacionamento com os outros, geram momentos de conhecimentos entre os colegas colaboradores, entrosamento e o saber conviver em um ambiente grupal. Já a reflexão intrapessoal dá-se internamente, ou seja, é um pensamento com os mesmos, repensando atitudes e idéias, possibilitando assim que as pessoas possam ver alguns aspectos que desconhecem, tornando-as mais motivadas para a vida e para o trabalho, graças à presença do pedagogo que recebe, em seus estudos, embasamentos para este desempenho em organizações não-escolares.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA PERSPECTIVA NÃO-ESCOLAR

Diante de uma realidade inovadora, a educação tem um papel importante nas organizações não-escolares. Isso se verifica diante do significado que elas

têm dado à educação, no ambiente organizacional, no momento em que o “ser humano” está sendo considerado matéria-prima no seu desenvolvimento social, econômico e profissional no contexto da modernidade.

A educação está impregnada, no ambiente interno e externo das organizações, para oferecer situações de aprendizagens que venham a modificar o perfil dessas organizações, uma vez que, na atualidade, as pessoas necessitam de conhecimentos, para se desenvolverem tanto no aspecto pessoal quanto profissional.

A partir dessas idéias, percebe-se que se está diante de uma sociedade pedagógica, isto quer dizer que o que se busca necessita de estratégias de ações que interfiram na dinâmica organizacional.

Quando se pensa nos cenários pedagógicos, pode-se estar em qualquer lugar escolar e não-escolar, seja em uma empresa, onde o aprendizado envolverá o aperfeiçoamento do processo organizacional, exigindo: interação, comunicação, informatização e desenvolvimento de capacidades, seja em uma comunidade em que se aplicará a aprendizagem-cidadã ou, em qualquer âmbito, em que se precisa de alguma forma do processo aprendizagem.

A Pedagogia é um processo educativo multifuncional, consistindo de várias capacidades, finalidades e objetivos, tendo essas como essenciais a uma aprendizagem organizacional.

O processo educativo baseia-se em ambientes diferentes, isto é, nos informais, formais e não-formais.

Segundo Libâneo (2002), a educação informal corresponde a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural e que se desenvolvem por meio das relações dos indivíduos e grupos. A educação não-formal é a realizada em instituições educativas com certa estruturação, mas sem vínculo institucional. A educação não-formal, também, é chamada de ação coletiva do terceiro setor da sociedade. A educação formal compreende a instituição escolar, na qual há objetivos educativos explícitos, ação estruturada e sistemática.

A Pedagogia, porém, poderá acontecer em qualquer lugar em que haja um interesse educacional de pessoas (colaboradores).

O termo educação está situado em diferentes espaços do mundo atual. Nesse sentido, não se pode falar em sociedade desvinculada da educação, pois é por meio dela que o “ser humano” se educa, para agir e interagir nessa realidade.

A educação, hoje, deve estar presente, como salientam diferentes setores da sociedade, sendo o que mais se evidencia, a partir de 1990, são as ONGs, pois elas estão comprometidas em oferecer uma educação que

possibilite a todos os seguimentos sociais terem acesso ao campo da cultura, da política, dos valores sociais, dos projetos auto-sustentados, campanhas educativas e educação popular.

Segundo Gohn (1999,p.76): “Estes campos delinearão novos perfis, as ONGs denominadas hoje de “ONGs cidadãs”.

Dessa forma, após o período de 1990, as ONGs redimensionaram as suas propostas sociais, quando buscaram a auto-suficiência econômica, encontraram e construíram novos caminhos de ação devido ao novo modelo de globalização.

A economia informal [...] passou a ser uma das principais saídas, pois a crise gerada pelo desemprego crescente transferiu para a economia informal o grande peso de demandas antes localizadas no setor formal (GOHN, 1999, p.77).

Nessa perspectiva, delinea-se o papel da educação não-formal, destacando o trabalho do pedagogo, interferindo nestas organizações via projetos pedagógicos sociais. Outro foco de destaque do pedagógico é na qualificação dos trabalhadores, quando oferece cursos de longa e curta duração, para desenvolver novas habilidades e competências para que esses se insiram no mercado de trabalho devido às mudanças da ciência e tecnologia.

Esta ação é fundamental entre os dirigentes de empresa, ONGs, hospitais, clubes, bancos entre outros, para evitar a rotatividade dos trabalhadores, via exclusão, por oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

O terceiro setor representa uma grande mudança social, econômica, política e educacional, pois este está colaborando com o Estado, percebe-se que ele não está conseguindo penetrar nas “microesferas da sociedade”, isso quer dizer que é melhor a sociedade civil colaborar do que os indivíduos permanecerem no descaso, na violência, na marginalidade, requerendo um trabalho conjunto da sociedade, governo e educação, abrindo novas frentes de trabalho. Novamente, destaca-se o pedagogo com outros profissionais num trabalho multidisciplinar, quando atua diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão inseridas tanto na educação formal, na não formal e na informal.

Uma transformação dá-se, quando a sociedade está mais ligada a valores sociais e culturais, possibilitando, assim, o trabalho do pedagogo como articulador desses conhecimentos, em diferentes lugares.

A aprendizagem faz a diferença com o avanço das tecnologias, tornando-se imprescindível a sua importância em diferentes ambientes. A mão-de-obra está cada vez mais qualificada, isso requer profissionais competentes, portanto, o profissional da educação só vem a acrescentar na formação continuada dos colaboradores.

Em um cenário organizacional, o pedagogo traz grandes expectativas, pois vem somar no desenvolvimento da empresa, com seus líderes e colaboradores. Assim, pode-se perguntar: Como o pedagogo irá contribuir na cultura organizacional?

O pedagogo, com base nos seus conhecimentos da prática educativa e conhecimentos amplos, viabiliza um aprendizado fundamental em um âmbito não-escolar. Contribui, também, com questões de aprendizagem que influenciam no comportamento das pessoas fazendo parte da organização no sentido individual e coletivo.

A globalização, com as novas tecnologias, desencadeou uma série de fatores sociais inovadores como: comportamentos, linguagens, culturas, desafios em fim aspectos a serem modificados mediante essas transformações. Como toda mudança, existem as conseqüências e, entre elas, está o aumento da desigualdade social e a exclusão social, mais do que essas exclusões e desigualdades econômicas, a sociedade sofre com as desigualdades socioculturais.

Nesses variados contextos, a educação começa a aparecer como um forte aliado na busca de conhecimento e informação para uma melhoria na qualidade e capacitação.

O terceiro setor equivale a uma “saída” alternativa, para superar as questões anteriores, para buscar um aprendizado cidadão.

Um dos eixos principais de ação da terceira via é no setor da educação. [...] é necessário um governo ativo na educação, capaz de abrir acesso ao capital e aos mercados, que promova a competição nos mercados de produtos e coordene o investimento em infraestrutura (BLAIR apud GOHN, 1999, p. 72 e 73).

Nas idéias do autor, percebe-se que a terceira onda chamada, também, de sociedade da informação deve proporcionar aos indivíduos, uma educação, seja escolar seja não escolar, para que elas possam intervir e interagir na sociedade do conhecimento.

A educação não-formal começou a ter mais importância a partir dos anos 90, a globalização, economia, cultura tornaram-se mais evidentes, portanto a educação não-formal vem desempenhar um papel de uma aprendizagem social. Qualquer trabalho coletivo resulta em aprendizagem. O aprendizado acontece por troca de experiências e com caráter coletivo em busca de novas informações entre os grupos.

A educação não-formal pode dividir-se em áreas em que a aprendizagem gera conscientização do meio. As pessoas vivem proporcionando um aprendizado social; aprendizagem visa às habilidades para o trabalho; aprendizagens coletivas que buscam solucionar problemas

grupais; aprendizagem servindo de “reforço” dos conteúdos aprendidos em ambiente escolar e a aprendizagem para a vida que busca questionar o viver atual mediado por vários contextos informativos e comunicativos.

Nesse âmbito, destacam-se os colaboradores das organizações, que buscam novos conhecimentos, para responder às exigências de uma sociedade tecnológica ou do conhecimento, isto pode ser a contribuição do pedagogo.

METODOLOGIA

NATUREZA DA PESQUISA E INVESTIGAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Esta investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa de campo descritiva, já que Lima (2004) pressupõe apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem. A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois, segundo Lima (2004), é a concepção e adoção de um método que seja capaz de respeitar tais singularidades.

Em um primeiro momento, foi feita a observação direta, com aplicação de um questionário para, a partir das respostas dos sujeitos, se fazer uma breve análise das respostas sobre a temática proposta. Para Lima (2004, p.52), o questionário “é um resultado da formulação e da aplicação de uma série ordenada de questões. Essas questões devem necessariamente, serem respondidas por escrito na ausência do pesquisador”.

Portanto, neste estudo, serão comparadas as visões dos pedagogos, que atuam em organizações não-escolares, acerca do seu perfil e seus conhecimentos sobre a atuação desses nessas organizações. Após a análise dos questionários, foi entregue à organização um parecer descritivo, em que foi destacado o trabalho pedagógico que este desempenha na organização. Nesse aspecto, os resultados da pesquisa possibilitaram à pesquisadora e aos pedagogos destacarem o educar nas organizações, o significado dos saberes e seus fazeres em prol de uma aprendizagem organizacional.

CONTEXTO INVESTIGATIVO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma organização, localizada no Município de Santa Maria/RS. A aplicação foi diretamente a três pedagogos e cada questionários conteve seis perguntas abertas.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados de um questionário com perguntas abertas, que foi aplicado a Pedagogos em uma organização não-escolar.

Para a pergunta número 1 (um) a questão foi: O mercado de trabalho, hoje, está cada vez mais competitivo e dá preferência a profissionais mais capacitados e qualificados. Você, como pedagogo, acha que pode colaborar com a motivação de um colaborador? Justifique.

As respostas foram:

- “Sim. O pedagogo tem instruções e habilidades para estimular, incentivar e instigar os seus educandos para vida pessoal e profissional. A capacidade do pedagogo em desenvolver um conteúdo capaz de instigar a motivação está na sua prática pedagógica de agir”;

- “Sim, o pedagogo tem todo o preparo para realizar este trabalho de motivação, e construir em trabalho de equipe”;

- “Sim, através do desenvolvimento de programas de treinamento (motivação, dinâmicas, integração)”.

Pode-se ler que o pedagogo, como profissional da educação, está apto a estimular e incentivar os colaboradores nas organizações não-escolares, especialmente hoje, onde o mercado de trabalho exige um clima motivacional.

Isso, também, está presente em Libâneo (2002) quando diz que hoje há uma ação pedagógica múltipla na sociedade e que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal.

Os desafios do pedagogo, em ambientes não-escolares, são momentos de reflexão interpessoal que, na se relação com os outros, gera momentos de conhecimentos entre os colegas colaboradores, assim como o entrosamento e o saber conviver em um ambiente grupal. Já, a reflexão intrapessoal dá-se internamente, ou seja, um pensamento consigo mesmo, repensa atitudes e idéias, possibilita, assim, que as pessoas possam ver alguns aspectos que desconhecem, tornando-as mais motivadas para a vida e para o trabalho.

Pode-se concluir que a atuação do pedagogo, como facilitador motivacional, é, sim, imprescindível às organizações, hoje, com sua prática pedagógica, que foi adquirida no decorrer da sua formação.

Para a pergunta número 2 (dois) que foi: Que saberes são necessários para o pedagogo aplicar o processo de aprendizagem em uma organização?

As respostas foram:

- “Tanto em uma organização empresarial ou escola, o pedagogo deve ter como base os: Quatro Pilares da Educação, pois a partir deste estará estruturado e planejado para atuar neste processo de ensino-aprendizagem;

- “Se o Pedagogo tiver consciência dos quatro pilares da educação ele estará apto a aplicar o processo tranqüilamente na organização”;

- “Ter domínio das informações e a capacidade de formação continuada”.

Logo, o pedagogo é um profissional capacitado a atuar em diferentes áreas da educação, sejam elas formais, informais e sejam não-formais e ter sempre, como base, dos seus saberes necessários para uma aprendizagem eficaz, os quatro pilares da educação.

O pedagogo, em seus saberes e fazeres, proporciona um maior esclarecimento da sua importância e necessidade para a sociedade, quando envolve colaboradores e gestores que valorizam esse profissional, porque ele visa à capacitação, aprendizagem e desenvolvimento daqueles no envolvimento do saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser, porque são os quatro pilares necessários para uma aprendizagem significativa nas organizações escolares e não-escolares. Portanto, o pedagogo tende a estar sempre em busca de conhecimentos, fazendo-se necessária sua educação continuada, para melhor transmitir e renovar suas competências.

Pode-se concluir que os quatro pilares da educação e a educação continuada são os saberes que devem estar presentes em todos os processos educativos.

Para a pergunta número 3 (três): Como o pedagogo pode auxiliar em uma organização que aprende?

As respostas foram:

- “Desenvolvendo as suas habilidades de formação. As organizações que possuem um setor de treinamento, ou desenvolvimento humano ganham muito com o profissional formado em pedagogia, pois ele é um profissional da educação, e educação é o papel do treinamento”;

- “Esta é mais do que nunca a empresa voltada para o pedagogo, pois aqui ele pode colocar em ação todos as suas habilidades, tanto no setor de treinamento, assim como atuando junto aos RH das empresas”;

- “Trabalho, motivação, planejamento”.

É notória a importância do trabalho pedagógico em uma organização que aprende, pois, com a globalização e novas tecnologias, torna-se indispensável, em organizações, um profissional da área da educação, que

se torna responsável pela formação e aperfeiçoamento profissional.

O pedagogo, nas organizações em que atua, auxiliará com aprendizagens, ajudando no processo de conhecimentos e mudanças, no apoio a gestores e colaboradores na construção de novos projetos, e no atendimento aos novos desafios impostos pelo mundo hoje.

O pedagogo deverá estar presente e desempenhar um papel de facilitador motivacional, proporcionando um ambiente motivador e prazeroso para os indivíduos, porque aprender é estar em constante evolução.

Para a pergunta número 4 (quatro): Considerando a educação um fator de total importância, como você vê o mercado de trabalho para o pedagogo nas organizações, hoje?

As respostas foram:

- “Excelente!!! Acredito que, além disso, o pedagogo, além de outras formações como psicologia etc...precisa ter humildade de aprender sempre e ter postura profissional em todos os lugares, a postura em ouvir e adquirir informações novas”;

- “É um mercado muito promissor, onde aliado ao contexto das organizações que desenvolvem o aprendizado, temos também o trabalho com recursos humanos”;

- “Cada vez mais as organizações estão buscando profissionais com capacidade de planejamento e execução, dinamismo e comunicação.

Em um mundo, com novas tecnologias e exigências de profissionais competentes e qualificados, a atuação de um profissional da educação é primordial mediante tantos processos de aprendizagem a serem produzidos.

A atuação do pedagogo poderá vir com outros profissionais num trabalho multidisciplinar, quando atua, diretamente, na melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão inseridas tanto na educação formal, não formal quanto na informal.

Uma transformação ocorre, quando a sociedade está mais ligada a valores sociais e culturais, possibilitando, assim, o trabalho do pedagogo como articulador desses conhecimentos, em diferentes lugares.

O pedagogo, com base nos seus conhecimentos da prática educativa e conhecimentos amplos, viabiliza um aprendizado fundamental em um âmbito não-escolar. Contribui, também, com questões de aprendizagem que influenciam no comportamento das pessoas, fazendo parte da organização no sentido individual e coletivo.

Nesse âmbito, destacam-se os colaboradores das organizações, que buscam novos conhecimentos, para responder às exigências de uma sociedade tecnológica ou do conhecimento.

Segundo Libâneo (2002), consideram-se os vínculos da educação e da

economia e as mudanças no capitalismo, mostrando à Pedagogia esses novos aspectos, porque tais mudanças exigem profissionais de outras áreas que se agreguem nas organizações, principalmente da área das ciências humanas.

O pedagogo deve estar em constante atualização, antes de passar conhecimento, ele deverá informar-se e estar em processo de aprendizagem.

Para a pergunta número 5 (cinco): Com a globalização e as novas tecnologias, desencadearam-se fatores importantes, no setor organizacional, como: comportamentos, linguagens, desafios, enfim, aspectos a serem modificados diante das transformações. Como um pedagogo, em uma organização, poderia trabalhar esses aspectos em benefício da aprendizagem do colaborador e da organização?

As respostas foram:

- “Desde a coordenação geral, acompanhamento didática de ensino dos demais instrutores, atuação docente e planejamento”;

- “De forma geral, desde o papel de coordenação, o desenvolvimento de atividades junto às responsáveis pelos treinamentos (instrutores) com projetos, planejamento”;

- “Coordenando, desenvolvendo projetos de treinamento”.

O Pedagogo, nas organizações, vem como articulador de aprendizagem, atua na qualificação do pessoal, planejamento, motivação, relacionamento interpessoal, entre outros, assim, exerce sua atividade em diversas áreas, elevando a produtividade organizacional. O profissional da educação deve estar atento aos seus métodos, pois a transmissão de conhecimento não significada diretamente não gera aprendizado, portanto, o pedagogo deve estar atento às suas metodologias.

Segundo Ghiraldelli (1966), a Pedagogia está diretamente ligada à didática e a um processo de ensino que, como a preparação, a apresentação, a associação, a generalização e a aplicação são partes relevantes na pedagogia.

Nesses variados contextos, a educação começa a aparecer como um forte aliado na busca de conhecimento e informação para uma melhoria na qualidade e capacitação.

A pergunta número 6 (seis) foi: O papel do pedagogo, em uma organização, é plenamente pedagógico, você acha que a sociedade interpreta essa atuação de maneira correta? As respostas foram:

- “Acredito que os próprios pedagogos não pararam para refletir a força da nossa profissão, somos muito capazes, é só acreditar e mostrar à sociedade o nosso capital”.

- “Acredito que nem mesmo nós pedagogos nos damos o real valor em nossa atuação junto às empresas, temos que parar e repensar muitas vezes que somos hoje indispensáveis nas empresas”.

- “Acho que o trabalho do pedagogo não é só pedagógico. A pedagogia é uma ferramenta para o desenvolvimento de outras áreas”.

Quando se fala dos cenários pedagógicos e que esse pode estar em diferentes lugares como escolar e não-escolar, pode se dizer que pode ser em uma organização, onde o aprendizado se dá pelo aperfeiçoamento do processo organizacional, exigindo: interação, comunicação, informatização e desenvolvimento de capacidades, quer seja em uma comunidade em que se aplicará a aprendizagem-cidadã ou, em qualquer âmbito, em que se precise de alguma forma do processo aprendizagem.

Com profissionais de outras área, o pedagogo tem seu desempenho de forma pedagógica e disciplinar, pois se nenhum trabalho isolado surte efeito, na atuação com outras visões, torna-se mais rico e produtivo.

É evidente a importância do trabalho pedagógico em diferentes âmbitos e, inclusive, nas organizações, hoje, mas ainda existe um certo receio de contratação destes profissionais até mesmo pela sociedade, pois ainda não é um trabalho bem divulgado e esclarecido, mas com os cenários atuais da sociedade, carecendo de ensino e aprendizagem fica mais acessível desenvolver e mostrar o verdadeiro trabalho do pedagogo.

CONCLUSÃO

O pedagogo, como profissional da educação, tem capacidade de estimular e incentivar colaboradores nas organizações não-escolares, especialmente nos dias atuais, em que o mercado de trabalho está exigindo um clima motivacional. O pedagogo, também, promove um ambiente de constante aprendizado, no qual o aprender é evoluir.

A atuação do pedagogo, como facilitador motivacional, torna-se indispensável nas organizações, com sua prática pedagógica conquistada pela caminhada acadêmica. Capacitado a atuar em diferentes áreas da educação, o pedagogo deverá ter sempre como base os quatro pilares da educação.

Ao se considerar os quatro pilares da educação saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser, o pedagogo proporciona um maior esclarecimento de seu trabalho para colaboradores, gestores e sociedade, assim, valoriza-se o papel deste profissional que capacita, desenvolve e articula a aprendizagem, porque os quatro pilares e a educação continuada são fatores fundamentais para o crescimento dos processos educativos.

Os colaboradores, que buscam maior destaque nas organizações, tendem a se manter atualizados e informados para suprirem as necessidades do mundo do trabalho. Hoje, para contribuir com o crescimento dos colaboradores, é necessário também que os pedagogos estejam em

constante processo de aprendizado e revisem suas metodologias, pois transmitir conhecimento não significa aprender, por isso, o pedagogo deve estar capacitado a promover o conhecimento.

O trabalho do pedagogo, também, vem com outros profissionais, para que todos tenham um mesmo olhar multidisciplinar em prol do desenvolvimento e qualidade de vida dos indivíduos que estão nas organizações.

O pedagogo, nas organizações, chamado, também, de articulador de aprendizagem, atua na qualificação do pessoal, planejamento, motivação e relacionamento interpessoal, elevando a produtividade da organização.

Por isso, a educação está presente, seja na escola, seja em uma organização, pois ela é a transformação da sociedade e está ligada aos valores sociais, morais e culturais, portanto, o trabalho do pedagogo, como articulador de conhecimentos, está em todos lugares, onde haja pessoas capazes de aprender.

Pode-se concluir ainda que o Curso de Pedagogia Educação Infantil, com seu núcleo não-escolar, prepara profissionais para atuarem em ambientes escolares e não-escolares e, neste último, em organizações.

Constatou-se, pela análise de discussão dos resultados, que o pedagogo é indispensável nas empresas, porque desempenha seu trabalho de forma pedagógica e disciplinar e, por isso mesmo, é um trabalho rico e produtivo, porém deve ser mais divulgado e mais esclarecido junto à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **O que é pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 1966.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.